

Famílias recusam ajuda da Fundação

A falta de recursos humanos, equipamentos e dinheiro atrapalhou a proposta de um novo modelo de atendimento à população de rua. A proposta foi elaborada pela Secretaria de Desenvolvimento e pela Fundação de Serviço Social (FSS), em agosto do ano passado.

A diretora-executiva da FSS, Raquel Colaço, disse que agora não há previsão para realizar o projeto e que a principal novidade da proposta

é uma articulação maior entre os órgãos do GDF. Pretende-se também dar mais atenção aos doentes mentais e crianças que vagam pelas ruas.

O atendimento às pessoas que vivem na rua é feito pela Secretaria de Desenvolvimento pela FSS. Hoje, o tripé do trabalho é formado pelo CDS (Centro de Desenvolvimento Social), Centro de Apoio Social (CAS) e Posto do Migrante (Rodoferroviária).

Sedução - O atendimento à popu-

lação de rua esbarra em outro problema, talvez o mais complicado. Não é raro os mendigos se recusarem a deixar as ruas, onde sempre encontram alguém para oferecer comida, dinheiro e até material para construir seus barracos.

Oswaldo dos Santos, 33 anos, por exemplo, nem pensa em abandonar sua morada, sob a ponte do Bragueto, onde está desde janeiro deste ano. De esmola em esmola, já conseguiu com-

prar até uma TV a cores com controle remoto. O ponto é estratégico: fica no caminho dos moradores do Lago Norte.

Esse tipo de caridade é criticado pela FSS. "Isso não é ajuda e acaba atrapalhando o trabalho. O que essas pessoas precisam é de passar por um processo de reeducação, de sedução e oferecimento de melhores condições de vida", ressalta Raquel Colaço.(PT)